

O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA PESSOAL: REFLEXÕES ACERCA DE IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS DOS ALUNOS

Lariza Rodrigues de Siqueira , Letícia de Lima Rocha , Joerbertson Siqueira Tavares , João Batista Sena Neto e Lara Rodrigues Siqueira

RESUMO: O ensino da disciplina de Língua Portuguesa tem como um de seus principais objetivos desenvolver habilidades e competências para a progressão e compreensão de textos. Nesse sentido, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada na regência do Estágio Supervisionado (ES) em uma turma do Ensino Fundamental - Anos Finais. Na oportunidade foram desenvolvidas atividades voltadas para o gênero textual carta pessoal a fim de conhecer e explorar suas características, estrutura e mudanças, bem como, fazer reflexões acerca dos sonhos para gerar um envolvimento e melhor desempenho por parte dos discentes a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Tomando como norte teórico as ideias defendidas e contribuições de Marcuschi (2008), Rojo (2013) e Silva (2002). A metodologia foi articulada pela abordagem da pesquisa quantitativa, tendo como aparato o relato acerca do desenvolvimento da prática. Destarte, ao final desta pesquisa ficou ainda mais evidente a importância da inserção do gênero textual na aula de Português.

Palavras-chave: Gênero Textual; Carta pessoal; Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

É na escola que os indivíduos se desenvolvem, inserem-se socialmente, criam laços de amizade e aprendem diferentes culturas. Cabe a essa proporcionar espaços e ferramentas para o desenvolvimento efetivo do processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, a formação docente é vista como um processo no qual o educador deve buscar aprender multiplicando o conhecimento, tornando-se cada vez melhor. O Estágio Supervisionado (ES) promove a capacitação dos futuros docentes tencionando prepará-los para as salas de aula e para as adversidades que perpassam a educação pública. Por essa razão, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma atividade desenvolvida com uma turma do Ensino Fundamental- Anos Finais durante o ES.

O ensino da disciplina de Língua Portuguesa exige a busca de diversas estratégias significativas para que o professor promova uma aprendizagem efetiva. Para tanto, a inserção dos gêneros textuais como objeto de ensino, é vista como uma medida de ampliação da comunicação verbal cotidiana, bem como, habilidades nas práticas de leituras em geral e conhecimento da norma culta padrão. Sabendo que o gênero textual carta desempenha um importante papel na sociedade, utilizar esse gênero nas aulas de Língua Portuguesa pode se tornar uma alternativa para atingir com maior sucesso os objetivos do ensino de nossa língua materna, principalmente, no que diz respeito à produção textual e ao desenvolvimento de seres críticos.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 19), os gêneros discursivos/textuais são “mais do que uma forma, o gênero é uma ação social tipificada que se dá na recorrência de situação que torna o gênero reconhecível”. Nesse sentido, os gêneros são mecanismos socioculturais empregados pelos indivíduos em diversas situações sócio-comunicativas. Em vista disso, as práticas descritas no presente trabalho foram articuladas a fim de abordar o gênero textual carta pessoal em sala de aula de maneira dinâmica e enriquecedora. Sabe-se que uma das principais características do gênero supracitado é o diálogo entre pessoas íntimas que, conseqüentemente, apresenta marcas de pessoalidade. Embora esteja em desuso, a carta passou por algumas mudanças que se adaptam à pós-modernidade, como por exemplo em formato de e-mail.

No Brasil, a indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015) é sucinta no que diz respeito à necessidade de se contemplar nas atividades de ensino a diversidade de textos e gêneros, não somente em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diversos gêneros podem ser organizados de diferentes

formas. Em suma, o gênero supracitado foi escolhido com o objetivo de conhecer sua estrutura e especificidades dando ênfase as suas contribuições em várias esferas, além de observar as mudanças que se adequam às novas tecnologias e, a partir disso, aproveitar o conteúdo como ponto de partida para promover reflexões acerca dos sonhos, visão de futuro e autoconhecimento.

Este trabalho se divide em algumas sessões, a princípio apresentamos as orientações teóricas que norteiam a sua construção. Na sequência, explanamos a metodologia utilizada para contemplar o desenvolvimento da atividade em questão. Em seguida, discutimos alguns dos resultados obtidos durante a experiência e, por fim, apresentamos a conclusão sobre o estudo realizado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As atividades realizadas em sala de aula devem ser sistematizadas e centralizadas por um fio condutor e proporcionador dos atos de linguagem: o texto. Desse modo, há relações de sentido estabelecidas pelos propósitos comunicativos imbuídos dentro dos fatores de textualidade, os quais ajustam os processos enunciativos proferidos pelo texto. Marcuschi (2008, p. 94) ressalta que “Na produção de um texto, não entram apenas fenômenos estritamente linguísticos”. Com isso, ocorrem os chamados eventos comunicativos fundados pelas intenções do autor, que perpassam a formalidade e transpõem a outros aspectos referenciais.

Neste cenário, o trabalho com os gêneros textuais são elementos fundamentais para a promoção de um ensino mais voltado às múltiplas linguagens. Marcuschi (2008) ainda explicita a respeito da conceituação de gêneros textuais

são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas [...] são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Nesse viés, os gêneros textuais possuem fortes intencionalidades argumentativas e são situados em cenários relacionados à escrita. Perpassando os aportes teóricos e direcionando para o ambiente das salas de aula, o professor precisa redimensionar as suas práticas educacionais que visam apenas os fatores puramente linguísticos, a exemplo das regras

gramaticais descontextualizadas e vislumbrar estratégias metodológicas que verdadeiramente representem as ocasionalidades expressas pelas diferentes realidades dos estudantes.

Ademais, é viável atrelar ao processo de ensino-aprendizagem os multiletramentos, Rojo (2013) defende que a escola deve introduzir o que se chama de repertório de mundo do aluno, ou seja, da cultura local que este estudante leva para a sala de aula, encaminhando para a formação proficiente de autores, tomando como base os conhecimentos sólidos e enriquecidos trazidos pelos gêneros textuais, esses diversos e embebidos de discursos legítimos e de fácil reconhecimento dos falantes da língua materna, tomando como recursos de exemplificação desde os mais simples e corriqueiros: receitas, cardápios, listas de compras, bilhetes, fábulas, contos, reportagens, notícias até os mais complexos: texto de divulgação científica, resenhas, monografias etc.

Neste percurso é visto uma aproximação com a linguagem enquanto processo de interação, abstraindo-se da rotulação enquanto instrumento de pensamento. Para fomentar cada vez mais a escrita autoral, o gênero textual carta pessoal postula aberturas para o escritor alçar mais livremente as suas relações de sentido e que envolvem os desígnios cotidianos, fazendo um elo mais firme e flexível. Nesse ensejo, os perfis dos estudantes atualmente solicitam para atividades de Língua Portuguesa que atendam aos seus anseios, planejamentos, metas e sonhos, pois são ávidos em relatar e discorrer sobre as suas vivências.

Assim, o gênero carta pessoal remete claramente a esses objetivos, uma vez que segundo Silva (2002, p.16) “conduz a um exame da constituição dos papéis comunicativos dos participantes, da identidade social construída e/ou manifesta nas relações interativas fundadas nos eventos comunicativos”. percebe-se assim que a sua utilização e ampliação dentro dos currículos de Língua Portuguesa fortalecem o ensino e vai ao encontro, em especial, aos desejos dos alunos, destacando as suas identidades, onde Hall (2000, p. 108) afirma que “[...] não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos”.

Interpretando esse posicionamento, vê-se que os estudantes em suas singularidades não apresentam exclusivamente uma única identidade, mas graças às constantes mudanças de fala e/ou menções vão sendo redefinidos em suas ideologias. Logo, conforme vão se adaptando aos espaços, outras identidades são surgidas. Além disso, o gênero textual em análise, possui capacidade máxima para a descrição minuciosa das narrativas apresentadas pelos os seus respectivos escritores, valendo-se de enunciações concretas e baseadas principalmente pela autoria, mostrando passagens de situacionalidade, um dos critérios importantes para o exercício pleno da textualidade.

METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado (ES) tem por princípio o caráter investigativo e multicultural da construção de conhecimento, bem como o necessário desenvolvimento da visão crítica e da autonomia do futuro docente. Nesse sentido, a disciplina é fundamental uma vez que representa um primeiro passo na direção da aprendizagem prática e intensiva da docência. O presente trabalho se deu por meio de uma pesquisa exploratória de base qualitativa, uma vez que o objetivo é identificar e analisar dados que não podem ser mensurados estatisticamente.

De acordo com Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse prisma, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. O gênero trabalhado em sala de aula consta como sugestão do livro didático *Singular e Plural: leitura, produção e estudos da linguagem* (2018) de Marisa Balthasar e Shirley Goulart adotado pela escola.

A atividade foi dividida em três momentos a saber, de início houve a apresentação e socialização dos estágios com os alunos presentes. Na sequência, foi realizada uma dinâmica intitulada como “A árvore dos sonhos”. Em seguida, foi feita a introdução ao gênero carta pessoal com leitura de exemplos, diálogos acerca dos textos lidos e apontamentos das características do gênero nos textos distribuídos.

Apresentamo-nos o primeiro documento inserido no arcabouço da literatura brasileira, A carta de Pero Vaz de Caminha, destacando as suas partes minuciosamente e interpretando os reais sentidos oferecidos pelo texto. Fazendo conexões com o gênero, a carta aberta produzida pelo comediante Whindersson Nunes divulgada pela rede social *Instagram* foi exposta e compreendida. Tais textos foram substanciais para a ampliação da aprendizagem dos estudantes.

Por fim, foi feita a proposta de produção de uma carta pessoal a fim de exercitar o conteúdo explorado. Ao longo da aula fizemos uso de projetor e material impresso com o intuito de dar assistência para as atividades serem proficientes.

O GÊNERO CARTA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

A princípio, com o intuito de promover a socialização entre os alunos e estagiários propomos reflexões, discussões e atividades que possibilitem a articulação entre teoria e prática, privilegiando o diálogo e as interações entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. A aula de Língua Portuguesa ministrada se deu no Ensino Fundamental- Anos Finais com a turma do 6º “1” que conta com cerca de 38 alunos. Em um momento inicial, a classe foi organizada em um semicírculo, visto que essa organização contribui para o processo de inclusão dos alunos excluídos em função de suas deficiências, dessa forma eles podem ver e ouvir uns aos outros.

No momento seguinte, iniciamos a dinâmica de socialização para que cada um pudesse se apresentar, foram feitas algumas perguntas norteadoras: quem são? quais os seus sonhos? quais as perspectivas para o futuro? A partir disso, vislumbramos sonhos e planos para o futuro de cada um dos presentes. Após a conversa inicial colocamos em prática a construção de uma árvore dos sonhos. Posteriormente, foi investigado o quanto os alunos em sala de aula conhecem o gênero carta, qual o contato que eles têm, bem como, que utilidade a carta tem no cotidiano.

Analisando cartas em geral, reconhece que seu corpo permite variados tipos de comunicação (pedido, agradecimento, informações, cobrança, intimação, notícias familiares, prestação de contas, propagandas e outros. (BEZERRA et al; 2005, p.220)

Tomando como norte a máxima do autor, é possível afirmar a importância da carta, que nada mais é do que a disponibilidade de uma utilização ampla e sua aplicabilidade no cotidiano dos alunos. Apresentamos de maneira dialógica o gênero com o auxílio de distribuição impressa de alguns exemplos. Foi feita a realização de diálogos a respeito dos textos lidos e apontamentos de alguns aspectos relevantes sobre a estrutura e as características, identificando-as nos textos distribuídos em sala. Vale salientar, a relevância da inserção do gênero textual carta pessoal em sala de aula a fim de desenvolver a escrita e a leitura.

Nas palavras de Bakhtin (2010, p. 302), “se os gêneros do discurso não existissem e nós não tivéssemos seu domínio e se fosse preciso criá-los pela primeira vez em cada processo de fala, se nos fosse preciso construir cada um de nossos enunciados, a troca verbal seria impossível”. Nesse caminho, os gêneros estão disponíveis em nossa sociedade e servem para que possamos estabelecer interações com o outro.

Para finalizar, depois de apresentarmos a carta pessoal à turma, propusemos uma produção textual com a seguinte temática: Cartas para o “Eu” do futuro. Os textos foram depositados em uma cápsula do tempo para serem entregues e lidos em um momento futuro.

No início, houve uma certa resistência ao gênero solicitado, tendo em vista que esse é pouco utilizado. Nossa intenção foi mostrar o quanto essa atividade poderia ser prazerosa.

No que diz respeito à produção textual, ficou evidente que uma parte dos alunos não conseguiu atender às características que correspondem a uma carta pessoal, especialmente no que tange ao desenvolvimento do corpo do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com o corpo docente, a escola, os alunos e a participação no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para compreender as relações entre alunos e professores e a dinâmica que atualmente envolve tais relações. O Estágio Supervisionado (ES) proporciona a capacitação dos futuros docentes em sala de aula, possibilita ao licenciando compreender os fenômenos e desenvolver habilidades para a escolha de estratégias adequadas ao desenvolvimento, uma vez que cada escola e turma são mundos novos a serem explorados, com adversidades e possibilidades.

Em suma, é evidente que o Estágio Supervisionado (ES) fortalece a aprendizagem dos acadêmicos que puderam vivenciar tal experiência, bem como contribui exponencialmente para a formação profissional, já que permite assimilar conhecimentos por meio das atividades teóricas e práticas proporcionadas durante o período de estágio. Vale salientar, a importância da aproximação entre instituição de ensino e rede pública de educação.

Ademais, o professor em sala de aula deve exercer o papel de mediador de conhecimentos, auxiliando na formação de indivíduos críticos. A proposta de atividade com o gênero carta pessoal que aqui se apresenta vem para reforçar o quão relevante é o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula, posto que proporciona a interação entre os indivíduos, possibilitando aos alunos o desenvolvimento da autonomia no processo da leitura e conseqüentemente na produção de textos, além de propiciar seu envolvimento participativo no contexto social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16^a ed, São Paulo, Hucitec, 2014.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In:_____: Gêneros textuais e ensino. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação**. PDE – Formação continuada para professores. Brasília, 2015.

HALL, Stuart. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. Entrevista: **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.